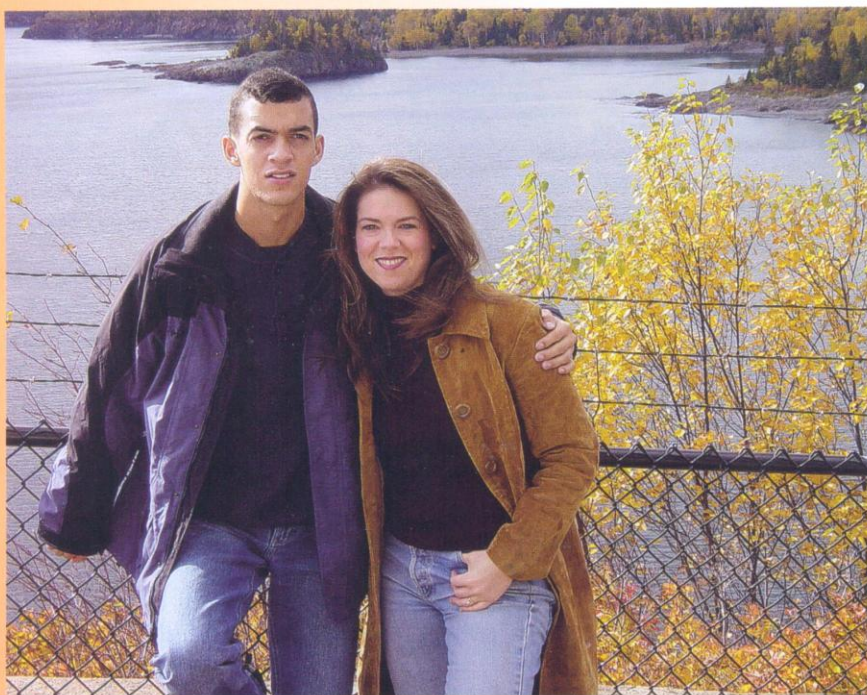


Duas culturas e u

AUDREY-MARIE SCHUH MOORE,
*Ph.D. em desenvolvimento educacional
com especialização em economia.
Gerente de operações e vice-diretora do
Projeto Equip 2*, da Academy for Educational
Development de Washington, D.C.,
Estados Unidos*



Fabinho e Audrey-Marie, dois entusiastas do Projovem

Tenho dupla cidadania, pois minha mãe é brasileira e meu pai, um economista americano que desenvolve projetos com profissionais da ESALQ. Sempre estudei nos EUA, mas pas-

sava as férias escolares no Brasil. Sou formada em economia e fiz mestrado na área de desenvolvimento econômico. Em razão do meu interesse por educação para jovens no meio

rural, conheci o Projovem, que deu origem a minha tese de doutorado.

Em 2001, passei oito meses no Brasil me dedicando à pesquisa de campo. Conheci as comunidades, fiz entrevistas e aprendi muito sobre desenvolvimento ru-

ral. Estive nos núcleos para entender as dinâmicas de cada lugar e me entrosar com os jovens e monitores.

Entre os participantes do Projovem, um garoto do núcleo de Presidente Venceslau chamou minha atenção pelas perguntas que fazia sobre a agricultura e a vida americana. Fábio Fernandes me pareceu amadurecido, inteligente e curioso. Por isso achei que seria interessante se ele tivesse a oportunidade de estudar nos Estados Unidos.

A oportunidade surgiu com o AFS Intercultural – um programa de intercâmbio. Meu marido David e eu arcamos com o custo do programa e de outras despesas, mantendo o Fábio como nos-

m só aprendizado

so filho durante esse período de estudo.

Em setembro de 2001, conheci a Agricultural and Food Sciences Academy por conta de um trabalho que eu estava desenvolvendo na Universidade de Minnesota. O Fábio estudou nessa escola pública, que oferece o curso colegial normal. A diferença está no currículo: os professores usam a pedagogia construtivista e os alunos aprendem pela elaboração de projetos na área de agricultura, visitam agroindústrias e trabalham em parceria com a Universidade de Minnesota. Guardadas as proporções, podemos identificar algumas semelhanças com a metodologia do Projovem.”

** O Programa de Melhoramento da Qualidade de Educação (Equip) é um projeto de reforma educativa mundial, da Academia de Desenvolvimento Educacional (AED) e recebe recursos da Agência para o Desenvolvimento Internacional dos EUA (Usaid), junto ao Ministério de Educação.*

FÁBIO DA SILVA FERNANDES,
17 anos

Aluno do núcleo de Presidente Venceslau, é filho de Manoel Fernandes de Jesus, pequeno agricultor e criador de gado de leite. Em função do Projovem, em 2002 foi convidado a participar de um intercâmbio nos Estados Unidos

“**H**á dez meses vivo uma experiência maravilhosa nos Estados Unidos, graças ao Projovem e principalmente a Audrey Moore. Em uma de suas viagens ao núcleo de Presidente Venceslau ela me perguntou se eu queria aprender mais sobre a cultura, a língua e a agricultura americana. Era uma oportunidade única, que eu não deixei passar. Embora meu inglês fosse fraco, consegui me virar. E hoje falo quase fluentemente.

Fiquei muito surpreso com a infra-estrutura da escola onde estudei, a Agricultural and Food Sciences Academy, de Minnesota. Cada aluno tem o seu próprio escritório, com mesa e computador. Quando não há aula, os alunos fazem pesquisa pela Internet. O curso que fiz equivale ao nível médio – no Brasil, estudei até a metade do segundo colegial –, só que mais direcionado à agricultu-

ra. A metodologia de ensino também é diferente: os alunos são avaliados por projetos.

Além de conhecimentos, adquiri maior responsabilidade e flexibilidade para aceitar diferenças, o que certamente me ajudará a superar dificuldades. Também aprendi a dar o melhor de mim em tudo o que faço. Agora que se aproxima a hora da volta, já sinto saudade daqui. Vou levar boas lembranças e algumas propostas: quero terminar o colegial e me preparar para o vestibular. Pretendo continuar com o inglês e fazer algum trabalho voluntário.

Se eu tivesse de passar uma mensagem aos meus amigos do Projovem, resumindo o que eu vivi, diria para eles não terem medo de se arriscar. Que sejam eles mesmos. Que pensem no dia do amanhã, na pessoa que desejam ser. E lutem por isso.”